Texto de apoio

CAMBONE

WWW.ADERITOSIMOES.COM.BR

INSTRUINDO CAMBONES – TEXTO DE APOIO

Os cambones são médiuns de sustenção. Sentem a força do terreiro circular, mas, muitas vezes, não possuem a correta noção de como lidar com isso ou do que fazer.

INICIAÇÕES PARA CAMBONE

Não há uma iniciação específica para cambone. Um cambone precisa respeitar a hierarquia da casa como todo médium. Logo, passará pelo rito de conversão, pelo batismo com lavagem de rosas e assim por diante.

O que pode ocorrer de forma isolada é ter sua cabeça cruzada com pemba pelo guia chefe do terreiro e colhido seu juramento de respeito e de trabalho.

> "**O guia chefe do terreiro pede para o cambone se ajoelhar diante de si e pergunta se ele jura respeitar as ordens dos guias chefes e a hierarquia da casa. Após, cruza seu ori com pemba, bafora com seu charuto ou cigarro ou cachimbo, impõe seu axé e finaliza o rito"**.

Pode-se oferecer uma guia de pedras ou sementes, elementos naturais que são melhores para defesa do médium cambone. Nada disto é obrigatório e fica a critério do pai e da mãe da casa. Pode-se simplesmente colocar o médium cambone para trabalhar e ponto final.

O QUE FAZ UM CAMBONE

O cambone é o médium de sustentação do terreiro, o responsável pelas coisas da terra como acender charuto, buscar elementos, organizar a gira durante o trabalho, direcionar pessoas para passe e consulta, ou seja, fazer o mundo da terra girar enquanto o mundo espiritual está sendo movimentado pelas entidades.

Não só isso e como já dito, é um médium de sustentação. Durante as consultas e atendimentos, o cambone participa com suas próprias entidades desincorporado e emanando energia. Sua presença sustenta o trabalho, pois dele participa efetivamente.

AS ENTIDADES DO CAMBONE

O cambone tem as mesmas entidades que um médium de trabalho ou qualquer outro médium. Não é porque é cambone que não possui suas próprias linhas e orixás. As entidades do cambone, quando está desempenhando este trabalho, irradiam sua força e chegam quase a incorporar. O cambone, portanto, trabalha irradiado.

O cambone pode trazer suas entidades durante a gira desde que o guia chefe do terreiro permita. Não pode o cambone incorporar quando quiser. Cambone também tem orixás, exu, pomba gira, caboclo e assim por diante. A única diferença é que, enquanto cambone, não incorpora. Lembrando, no método montanhense, todas as pessoas são médiuns de incorporação. Todo mundo pode incorporar. Se não incorporou aqui no T7 não significa que não é de incorporação. Às vezes, a energia da casa é muito diferente ou as próprias entidades da pessoa não desejam aqui estar. Acontece e é normal. Contudo, repetimos, no método montanhense, todos possuem a capacidade de incorporar.

QUANTOS PRECISAMOS TER EM UM TERREIRO?

Podemos ter um para todos, poucos para todos separados em funções ou podemos ter um para cada médium de trabalho. Fica a critério dos métodos da casa.
Quando temos um médium para todos as entidades atendem sozinhas, acendem seus charutos sozinhas e chamam o cambone quando há necessidade de algo. Quando temos um para médium de trabalho, este cambone participa ouvindo toda a consulta e auxiliando diretamente em cada momento. Quando temos um para cada função podemos ter a união das duas formas acima. A forma ideal para seu terreiro somente você poderá definir. Teste as diferentes formas e veja qual se adapta melhor à sua forma de trabalho.

INSTRUÇÃO DOS CAMBONES

As primeiras instruções dos cambones é de ordem prática. Mostrar onde está cada coisa do terreiro, repassar o dialeto das entidades (o que é pemba, o que é curiador, o que é sebo), que horas devem abrir a porta, como devem falar com as pessoas, o que é proibido e o que é permitido. Fazer o ensaio de algumas situações importantes como o encaminhamento de um kiumba em um consulente, por exemplo. Onde ele deve segurar a pessoa, onde não deve tocar de forma alguma, se usará o pano de bater cabeça ou se usará suas mãos, se a pessoa cair o que fará. Simular essas situações para ter experiência prévia do que ocorrer. Lembre-os de que as entidades é que determinam o andamento dos trabalhos, mas há situações que devem ser

corrigidas. Atendimento muito demorado, por exemplo. Por outro lado, o cambone deve ter limites. Deve ser lembrado, caso seja necessário, que ele não é o pai de santo quando o guia está em terra. Cambonar é ter bom senso e ser proativo. É agir antes que algo ruim venha a ocorrer, é saber antecipadamente quando algo deve ser feito, é estar atento para a falta de bebida, para o consulente que entrou com más intenções e para os que estão desnorteados oferecendo a primeira palavra de conforto. O cambone que não tem jogo de cintura não consegue exercer o seu trabalho. Sem atenção não há cambonagem.

Posteriormente, o cambone deve estudar a religião que está. Saber o que é um caboclo, o que é um orixá, o que é mediunidade, ou seja, estudar Umbanda. Deve saber de cor quais as entidades guias chefes do terreiro e com o que trabalham. O que fazer quando chegam e, por fim, como se defender das energias ruins que transitam em uma gira. A defesa espiritual não muda para cambone ou para médium em qualquer outra situação. Deve-se ter firmeza de pensamento, não dispersar pensando em coisas da vida, estar atento. Se algo forte lhe acometer, descarregar diretamente no chão do terreiro ou no ponto de descarrego de exu (objeto de outra aula). Isso pode ser instruído pelo guia chefe ou pelo próprio pai ou mãe. É simples. O terreiro, durante a gira, possui seus fluxos de energia. Paredes e chão captam o negativo descarregando os excessos. Quando uma energia ruim chega no cambone, este deve parar por um segundo, concentrar-se e sentir esta energia descer pelos seus pés e ser absorvido pelo chão do terreiro. É comum sentirem dor de cabeça. Passa-se a mão esquerda na testa e direciona a palma da mão para o chão descarregando o excesso. Não passando, deve procurar o guai chefe ou a entidade que está combonando para resolver a situação. Não podemos sair do terreiro energeticamente mal. O. Cansaço do trabalho é comum. Energicamente ruim, não é e não pode ser.

OBSERVAÇÃO: A videoaula deste tema que consta no curso TEORIA DO SACERDÓCIO ensina a fazer de uma outra forma deixando claro que não há somente uma e sim, inúmeras formas de se firmar um terreiro para a gira. Tome para si a forma que mais se adapta às suas crenças e possibilidades. Nossa missão é de ajuda e ensino de Umbanda. Cada pessoa e cada terreiro tem suas próprias dificuldades, facilidades e características.

ATENÇÃO:

Este material é parte integrante do curso **TEORIA DO SACERDÓCIO** disponível em www.aderitosimoes.com.br. Caso queira saber mais sobre esse assunto, acesse nossa plataforma.

Pode usar à vontade em seu terreiro para seu grupo de estudos, suas aulas, site, mídias sociais e vídeos.

Fique à vontade para distribuir este pdf para quem quiser.

Pai Adérito Simões
Sacerdote de Umbanda do T7